

UTILIZANDO O JORNAL ESCOLAR COMO UMA METODOLOGIA DIFERENCIADA EM SALA DE AULA

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador(a): Jane Schumacher¹

Autor: Eduardo da Luz Rocha²

RESUMO: Este trabalho foi elaborado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Manoel Amaro Junior, situada no município de Jaguarão- RS. Na referida escola atuam bolsistas de um projeto institucional, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), financiado pela CAPES, subprojeto Pedagogia-Educação Ambiental. A atualização da confecção do jornal em sala de aula teve como objetivo englobar todas as atividades programadas em nosso plano de ensino ao longo do primeiro bimestre de 2013, a partir disso, buscamos fazer uma análise dos resultados visando identificar avanços e dificuldades que vivenciamos neste processo de ensino/aprendizagem (Aluno/Professor, Professor/Aluno). Como parte deste processo, foram trabalhados temas como: profissão dos pais, tipos de fontes de renda, sistema monetário, artesanato e agricultura familiar, através destas, procuramos desenvolver atividades práticas que envolvessem a comunidade em geral, fazendo parte do cotidiano destes alunos. Como metodologia utilizou-se a pesquisa participativa, no qual foi realizada através da interação entre, bolsista, professor e aluno, mantendo um dialogo, observando e planejando as ações, e logo após, executando-as de forma conjunta. Como resultados confeccionamos a 1ª Edição do Jornal Amaro Junior 5º Ano, contando com a participação dos alunos, bolsista e professores da escola, todos juntos tentando mudar esse processo de ensino/aprendizagem.

¹ Doutora, Jaguarão- Universidade Federal do Pampa, mixjanepereira@yahoo.com.br

² Graduando, Jaguarão- Universidade Federal do Pampa, Licenciatura em Pedagogia.

1- INTRODUÇÃO

PIBID Subprojeto Pedagogia - Educação Ambiental

Procuramos desenvolver uma metodologia de trabalho diferenciada, possibilitando atividades teóricas, mas principalmente defendendo as atividades práticas, buscando envolver toda a comunidade escolar diretamente nas decisões. Nosso subprojeto busca desenvolver ensino, pesquisa e extensão, visando implantar nas escolas públicas uma Educação Ambiental de forma coletiva, valorizando o conhecimento prévio destas pessoas, envolvendo coisas diretamente de seu cotidiano. É importante salientarmos que a Educação Ambiental escolar é denominada no Artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental da seguinte forma:

“A Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico” (BRASIL, 2012).

E é através deste eixo norteador estabelecido pelo governo, que elaboramos e aplicamos nossas atividades interdisciplinarmente, através dos temas propostos em nosso plano de ensino, englobando todas as disciplinas empregadas no currículo escolar, presentes nos anos iniciais.

Geralmente, ocorre a interdisciplinaridade quando docentes de diferentes disciplinas realizam atividades comuns, sobre o tema. Assim temos diferentes interpretações sobre o assunto em pauta e as possíveis contribuições específicas de cada disciplina (REIGOTA, pg.68, 2009).

Enquanto grupo PIBID, no qual temos a oportunidade de conviver com várias pessoas, cada uma com uma ideia e pensamentos distintos, consideramos o processo de ensino e aprendizagem um processo de formação do indivíduo, na sua integralidade, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 22).

Acreditamos que esse é um dos principais caminhos para que possamos implantar na comunidade Jaguareense este novo conceito, que é a Educação Ambiental, e que aos poucos construiremos juntos essa conscientização ambiental. Como cita Marcos Reigota (2009, p.40) em seu livro “O que é Educação Ambiental”: “a escola da creche aos cursos de pós- graduação é um dos locais privilegiados para realização da Educação Ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade, ao debate, a pesquisa, e a participação de todos”.

Através do que procuramos desenvolver em nosso subprojeto já citado a cima, em que o mesmo visa envolver alunos, professores e a comunidade escolar em atividades práticas, desenvolvemos o Jornal Amaro Junior 5º Ano, no qual o objetivo é mostrar as atividades desenvolvidas pelos alunos juntamente dos bolsistas e da Supervisora. Este processo contou com cinco temas elaborados pelo grupo de bolsistas, Supervisoras e Coordenadora, o qual são eles: Profissão dos pais, Tipo de fontes de renda, Artesanato, Sistema Monetário e Agricultura familiar, através dos temas propostos, procuramos desenvolver atividades que fazem parte do dia-a-dia dos alunos e comunidade, pois é através destes diálogos e discussões que teremos futuros avanços.

Como finalidade deste estudo, procuramos registrar tudo que desenvolvemos ao longo destes dois meses de trabalho, como fotos e vídeos feitos através de passeios realizados, textos sobre os temas, atividades práticas e jogos.

2- DESENVOLVIMENTO

Procedimentos Metodológicos

Como metodologia para a confecção do Jornal, utilizou-se a pesquisa participativa, como o próprio nome já sugere, a pesquisa participativa implica necessariamente da participação, tanto do pesquisador no contexto, grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. Foi a partir do conceito de participação que se consolidou uma nova perspectiva nos trabalhos desenvolvidos em organizações, sobretudo em organizações populares. Fazendo um paralelo entre a observação participante, cuja invenção é atribuída ao antropólogo Malinowski, e a participação na pesquisa, cuja paternidade é atribuída a Marx, Brandão (1985, p.11-13).

Este tipo de pesquisa trás diversos conceitos, alguns autores defendem que a

pesquisa participativa apresenta os mesmos significados da pesquisa ação, por serem aplicados diretamente com os sujeitos participativos da pesquisa, para Gil os dois conceitos denominam-se da seguinte maneira:

Todavia, a pesquisa-ação geralmente supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional técnico ou outro. A pesquisa participante, por sua vez, envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante. Esta última tende a ser vista como uma atividade que privilegia a manutenção do sistema vigente e a primeira como o próprio conhecimento derivado do senso comum, que permitiu ao homem criar, trabalhar e interpretar a realidade sobre tudo a partir dos recursos que a natureza lhe oferece. (GIL, p.56 , 2002).

Pressupõe-se que este tipo de metodologia defende a interação de todos os sujeitos, independente de classe social ou qualquer outro tipo de preconceito, em que o pesquisador atua diretamente com o indivíduo a ser pesquisado, se adaptando, adequando-se ao ambiente cultural em que o mesmo está inserido. Para que pudéssemos fazer isso de fato em nossa realidade, atuamos diretamente com os alunos, buscando em um primeiro momento um maior contato com os mesmos. Depois de uma maior aproximação, começamos a desenvolver as atividades coletivamente, em que todos tinham voz e autonomia para expor suas ideias.

A Construção do Jornal Como Metodologia Diferenciada

O Jornal Amaro Junior 5º Ano foi desenvolvido no primeiro bimestre de 2013, para a confecção do Jornal, em sua edição, utilizamos fotos, textos feitos pelos alunos, observações sobre os temas trabalhados em sala, entrevistas com pessoas que fazem parte do cotidiano escolar, e interação com a comunidade, “Usando o jornal, colocamos a nossa pedagogia à medida e ao ritmo dos alunos e restabelecemos os laços afetivos: crianças, escola, pais, meio ambiente, cuja ruptura é tão sensível” (FRENEIT, 1974, p. 63). Cabe frisar, que todos os alunos atuaram diretamente na criação, de forma positiva, analisando nomes e estruturas de jornais presentes em nosso município, visualizando cada elemento presente, para que o nosso Jornal Amaro Junior 5º Ano pudesse ganhar forma. Logo abaixo podemos analisar a capa do jornal confeccionada pelos alunos e bolsista.



Fonte: Jornal Amaro Junior 5º Ano, 1. Ed – Jaguarão RS, 2013.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas como muitas vezes falta de recursos; fazer com que os alunos se sentissem livres para discutir e dialogar em sala; definirmos juntos os significados de meio ambiente e educação ambiental que para nossa sociedade são definidos como apenas preservação da natureza e reciclagem. Na construção do jornal nós bolsistas juntamente dos alunos e da supervisora, conseguimos vencer algumas etapas que propusemos no início deste trabalho, como: construção de histórias inventadas pelos alunos, análise escrita e oral sobre os temas trabalhados em sala, leitura de imagens e vídeos, criação da capa do jornal através de observações de jornais locais, confecção de desenhos e jogos, dentre outras.

Notamos que a atividade deu muito certo, e que foi muito prazerosa e enriquecedora para todos nós, foi possível observar o interesse pela leitura e escrita que aumentou gradativamente, a partir do momento em que os alunos entenderam que tudo que estava presente no Jornal fazia parte de seu cotidiano, começaram a demonstrar seu interesse em pesquisas, notícias semanais do município, e também sem dúvida alguma, através de relatos dos próprios alunos, a atividade proporcionou uma maior atenção sobre coisas de seu dia-a-dia.

Ao ver os alunos comentando sobre as notícias, criando o nome do jornal, entrevistando pessoas da comunidade escolar, participando e dando opiniões sobre

assuntos discutidos em sala, descobrimos e enfatizamos que é este o caminho para que possamos implantar esta metodologia diferenciada de ensino/aprendizagem, envolvendo atividades práticas e não só teóricas, buscando através de conhecimentos prévios de pessoas de nosso município, novos conceitos e experiências.

Finalizando este artigo, destacamos para próximas edições do Jornal, alguns objetivos que pretendemos alcançar, como: envolver mais pessoas, tanto da comunidade escolar como geral de nosso município; desenvolver atividades práticas visando uma maior aproximação dos alunos com profissionais da área de edições e publicações de jornais; e um maior envolvimento dos alunos com a parte da edição do jornal utilizando a laboratório de informática da escola. Cabe também destacar que estamos abertos para diálogos e discussões sobre os temas tratados nesse artigo, pois a ideia é compartilhar experiências, conceitos e atividades entre toda comunidade acadêmica, e também a todos que tenham interesse, para que juntos possamos ampliar nossos conhecimentos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos R. **Pesquisar-Participar**. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 7-14.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução nº 2, de 15 de Julho de 2012.

FREINET, Célestin. **O jornal Escolar: temas pedagógicos**. Lisboa: Editora Estampa, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. - São Paulo: Atlas, 2002

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2ª ed. São Paulo. Brasiliense, 2009.